

De forma geral, a hipotonia é sinal primário na maioria das desordens neuromusculares ou secundário, conseqüente às doenças sistêmicas (septicemias) e síndromes complexas. As causas mais freqüentes de hipotonia muscular ao nascimento são as doenças sistêmicas devido à septicemia, comprometimento respiratório, patologias intracranianas, infecções do sistema nervoso central, afecções dos nervos periféricos, doença da junção neuromuscular, Síndrome de Prader- Wili e intoxicação por drogas administradas cronicamente à mãe durante a gestação ou no momento do parto; dentre outras. Uma das características observadas no exame clínico é em relação ao momento quando ao tracionados para sentar, os recém-nascidos permanecem com os braços estendidos ou estirados, sem movimentação.

A hipotonia congênita caracterizada por atraso no desenvolvimento motor, de fala, dificuldades para sugar, mastigar/ engolir , aprendido um pouco mais lento e hipotonia precoce; principalmente. Sendo assim, o termo Síndrome do bebê hipotônico ou Síndrome da criança hipotônica é designada para denotar na infância pobre tono muscular e fraqueza generalizada, afetando membros, tronco, musculatura crânio-facial sendo evidenciada ao nascimento ou durante os primeiros meses de vida. Para que a criança possa atingir uma determinada fase do desenvolvimento, ela precisa ser estimulada. A estimulação procura dar-lhe condições para desenvolver suas capacidades desde o nascimento. Isto se aplica a todas as crianças com ou sem atraso.

A estimulação precoce é uma série de exercícios para desenvolver as capacidades da criança, de acordo com a fase do desenvolvimento em que ela se encontra. Não se trata de nada complicado, mas de uma série de ações que toda pessoa faz normalmente com os bebês, além de outras atividades mais específicas que se pode aprender facilmente .

A maior parte dos programas de estimulação precoce são dirigidos a crianças de 0 a 3 anos e devem ser iniciados o quanto antes para que a criança possa se desenvolver o quanto antes e chegar o mais próximo da normalidade, respeitando as características de cada indivíduo.

Os pais devem observar o que seu filho faz com facilidade e o que é difícil para ele; cada criança é única e individual. Assim, a estimulação deve ser feita de acordo com suas capacidades. E todas as novidades e necessidades devem ser comunicadas ao terapeuta. Os pais devem estar dispostos e com tempo para estimular a criança. É importante que essas atividades sejam agradáveis para ambos. Assim, você estará dando carinho e atenção para seu filho e poderá também observá-lo, compreendendo melhor suas dificuldades e habilidades.

O desenvolvimento global da criança depende muito do ambiente em que ela vive. Ele deve ser tranqüilo, mas deve fornecer-lhe estímulos variados, um de cada vez e em diferentes períodos do dia. Qualquer coisa pode ser um estímulo conveniente para a criança: brinquedos coloridos, música, conversa, ou o próprio movimento da casa. Porém, não é interessante

fornecer muitos estímulos ao mesmo tempo. Por exemplo, muitos brinquedos, rádios e televisão ligados, outras crianças brincando. O excesso de estímulos pode confundir a criança.

O bebê receberá mais estímulos se o mudarmos de posição diversas vezes durante o dia, enquanto estiver acordado. Cada nova posição, de bruços ou de lado, fará com que ele perceba partes diferentes de seu corpo e o relacione com o ambiente. A mudança de local onde o bebê fica também ajuda a estimulação, de modo que é bom deixá-lo um pouco em vários lugares da casa. A criança deve ficar sempre que possível perto de seus pais e irmãos, enquanto estiverem trabalhando, conversando ou brincando. Assim, ela vai tomando contato com o que acontece na casa e gradualmente começará a participar das atividades e se desenvolvendo.

E não se esqueça: Procure seu fonoaudiólogo e esteja sempre em sintonia com sua equipe!

Conte sempre conosco!!